

### Aborto Legal

- O Brasil possui uma das legislações mais restritivas do mundo em relação ao aborto, permitindo o procedimento apenas em casos de estupro, de risco à vida da mulher e, mais recentemente, em caso de anencefalia.
- Mesmo nos casos previstos em lei, existem barreiras para o acesso. A distribuição dos serviços de referência para o aborto legal se concentra nas capitais do país, gerando desigualdade no acesso. Dentre os 68 serviços que foram cadastrados como referência para o aborto legal, 7 estão inativos e apenas 37 estão ativos: Norte (5), Nordeste (11), Centro-Oeste (3), Sudeste (12) e Sul (6).<sup>1</sup>
- Em casos de aborto por estupro, por exemplo, 82% dos médicos pedem pelo menos um documento à mulher (boletim de ocorrência ou mandado judicial) para que ela possa realizar o procedimento, o que, pela lei, é considerado absolutamente desnecessário.<sup>2</sup>

### Aborto Inseguro

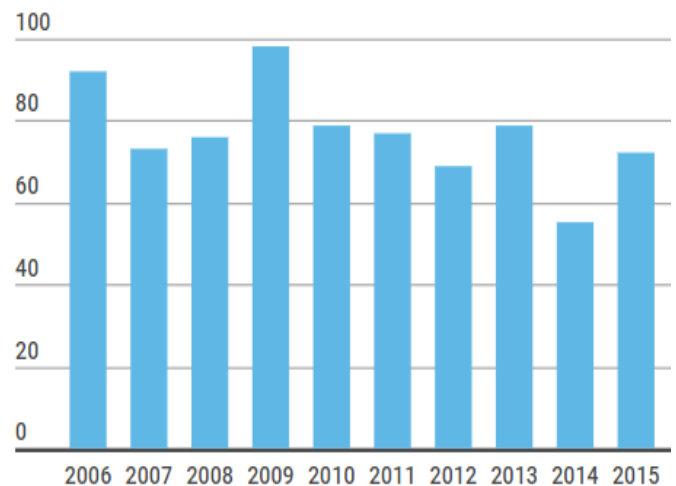
- O aborto é um evento comum na vida reprodutiva das brasileiras: mais de meio milhão de mulheres realizam um aborto inseguro todos os anos, quase uma mulher por minuto, de acordo com a Pesquisa Nacional do Aborto.<sup>3</sup> Mas esse número pode ser ainda maior, como apontam pesquisas com metodologias diferentes, como dados do Instituto Guttmacher ou, mais recentes, do Ministério da Saúde.
- A PNA aponta ainda que 1 em cada 5 mulheres aos 40 anos já fez pelo menos um aborto.<sup>3</sup>
- Contrariando o senso comum, as mulheres que abortam são mães (67%), têm parceiros (70%) e são religiosas (88%).<sup>3</sup>
- 72 milhões de pessoas<sup>4</sup>, 1 em cada 3 brasileiros, conhece pelo menos uma mulher que já tenha feito aborto na vida;

- Mais da metade das mulheres que engravidam afirmam que não queriam a gestação<sup>5</sup>, o que pode levá-las a interromper uma gravidez, apesar da ilegalidade.

### Impactos do Aborto Inseguro

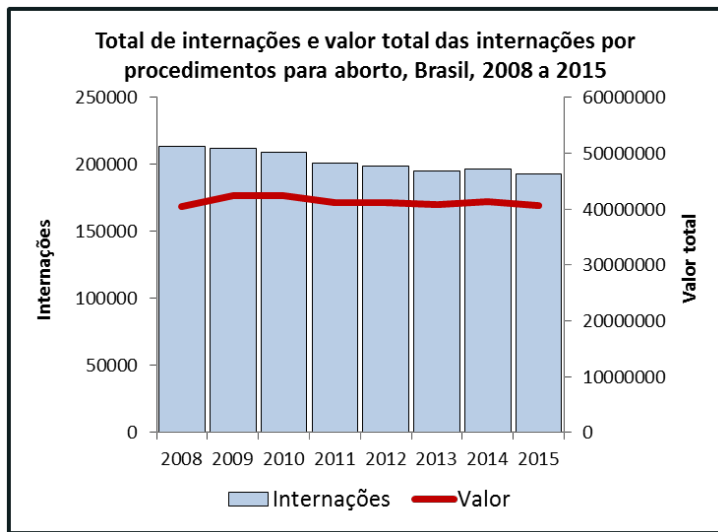
- O Brasil registrou 770 óbitos maternos por aborto entre 2006 e 2015. Devido ao estigma, à criminalização e a outras razões que contribuem para a subnotificação, como a qualidade da investigação das mortes, esse número pode ser muito maior.<sup>6</sup>

Total de óbitos por aborto registrados no SIM, 2006 a 2015



Fonte: SIM, DATASUS, 2006 a 2015.

- Estima-se que, ao analisar as causas secundárias, e não apenas o razão final que levou a mulher a óbito, o número de óbitos associado ao aborto seja 38% maior do que o identificado pelas estatísticas oficiais.<sup>7</sup>
- As complicações por aborto inseguro estão entre as cinco principais causas de mortalidade materna direta no país.<sup>8</sup> Um número que pode ser ainda maior dependendo do contexto regional, como no caso da cidade do Rio de Janeiro, que viu o aborto saltar da sexta para quarta causa no último ano.<sup>9</sup>



Fonte: SIH, DATASUS, 2008 a 2015.

- A cada ano, o SUS recebe cerca de 200 mil internações para tratamento e complicações relacionadas ao aborto.<sup>10</sup> Elas representam o segundo procedimento obstétrico mais comum após o parto, nos serviços de ginecologia – gerando um custo adicional de R\$ 40 milhões ao SUS.<sup>11</sup>

## Aborto no Mundo

- Nos muitos países onde o aborto é legalizado, o aborto medicamentoso (combinação de mifepristone e misoprostol), recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), é realizado de forma simples, barata e segura, com poucos riscos à saúde da mulher e sem sobrecarga ao sistema de saúde. Em Portugal, onde o aborto é legal desde 2007, 98% das interrupções da gravidez utilizam a combinação dos dois medicamentos. Lá, a taxa de complicações é de menos de 6%.
- Desde 2000, 28 países mudaram suas leis sobre o aborto - todos ampliaram as indicações legais para permitir o aborto pelo menos nessas situações: para proteger a saúde de uma mulher, por razões socioeconômicas ou ampliaram as condições sem relacioná-las a alguma razão específica.<sup>12</sup>
- De acordo com o Center of Reproductive Rights, mais de 25% da população mundial reside em países onde o aborto é proibido, enquanto quase 14%

vivem em países onde o aborto só é permitido para preservar a saúde da mulher. Por outro lado, quase todos os países da Europa, os Estados Unidos, Canadá, Austrália e a parte da Ásia têm leis liberais em relação ao aborto.<sup>13</sup>

- Um estudo publicado no periódico britânico *The Lancet*, em 2017, demonstrou a desigualdade no acesso ao aborto seguro ao redor do mundo. Todos os anos, cerca de 97% dos 25.1 milhões de abortos inseguros acontecem em países de renda baixa, que têm leis mais restritivas.<sup>14</sup>

## Referências

- 1 Madeiro AP, Diniz D. Legal abortion services in Brazil- a national study. *Cien Saude Colet*. 2016;21(2):563-72.
- 2 Diniz D, Madeiro A, Rosas C. Conscientious objection, barriers, and abortion in the case of rape: a study among physicians in Brazil. *Reprod Health Matters*. 2014a; 22(43):141-8.
- 3 DINIZ, Debora; MEDEIROS, Marcelo and MADEIRO, Alberto. Pesquisa Nacional de Aborto 2016. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2017, vol.22, n.2, pp.653-660. ISSN 1413-8123.
- 4 Pesquisa Locomotiva/Instituto Patrícia Galvão: Percepções sobre o aborto no Brasil (novembro/2017)
- 5 Do Carmo Leal M, et al. Nascer no Brasil: Inquérito nacional sobre parto e nascimento. *Cad. Saúde Pública*, vol.30 supl.1 Rio de Janeiro 2014. (SIH/SUS)
- 6 Dados do SIM, 2006 a 2015.
- 7 Martins EF, Almeida PF, Paixão CO, Bicalho PG, Errico LS. Causas múltiplas de mortalidade materna relacionada ao aborto no Estado de Minas Gerais, Brasil, 2000-2011. *Cad Saude Publica*. 2017;33(1):e00133115.
- 8 DataSUS, 2015
- 9 Dados do SIM, julho de 2017
- 10 Datasus, 2017
- 11 Sistema de Informações Hospitalares do SUS
- 12 <http://worldabortionlaws.com/about.html>
- 13 Singh S et al., *Abortion Worldwide 2017: Uneven Progress and Unequal Access*, New York: Guttmacher Institute, 2018
- 14 Ganatra, Bela et al. Global, regional, and subregional classification of abortions by safety, 2010–14: estimates from a Bayesian hierarchical model. *The Lancet*, Volume 390, Issue 10110, 2372 - 2381